

Relatório do Emprego na Cadeia Produtiva da Saúde

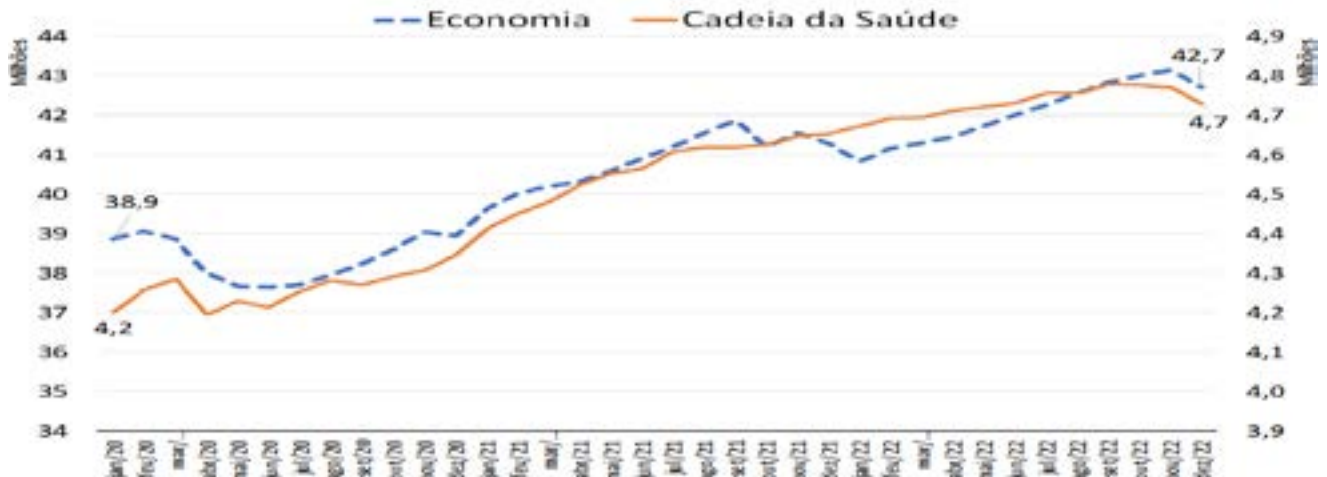
Edição nº 62. Data-base: Dezembro/22



1. ESTOQUE DE EMPREGO

Em dez/22, o número de pessoas empregadas na cadeia produtiva da saúde foi de 4 milhões e 728 mil (Gráfico 1), considerando setor público e privado. Houve redução de -1,0% em relação a set/22 (3 meses). O mercado de trabalho total teve redução de -0,3%, totalizando 42,7 milhões de empregos formais. Na comparação de 12 meses, houve crescimento de 1,6% do emprego na saúde.

INFOGRÁFICO 1: NÚMERO ABSOLUTO DE PESSOAS EMPREGADAS NA CADEIA DA SAÚDE E NA ECONOMIA, IAN/20 A DEZ/22.



Fonte: Caged/Secretaria do Trabalho, Portais de Transparência dos Estados e Municípios, Painel Estatístico de Pessoal/Ministério da Economia.

2. EMPREGO POR TIPO DE CONTRATAÇÃO E REGIÃO

Dos 4 milhões e 728 mil empregados na cadeia da saúde em dez/22, 3,8 milhões ou 80% eram vínculos do setor privado com carteira assinada (Tabela 1). Essa proporção aumentou 0,8 pontos percentuais em relação a set/22. A região Sudeste detém mais da metade dos empregos na cadeia da saúde (2,3 milhões) (Tabela 1). Em relação ao peso da cadeia no mercado de trabalho total, destacam-se as regiões Norte e Nordeste. Nessas regiões o emprego gerado pela cadeia da Saúde representa 13,3% do emprego total. No Brasil essa proporção é em média 11,1%.

TABELA 1: NÚMERO DE VÍNCULOS NA CADEIA DA SAÚDE POR REGIÃO E TIPO DE CONTRATAÇÃO, DEZ/22.

REGIÃO	SETOR PRIVADO	SETOR PÚBLICO*	CADEIA DA SAÚDE	ECONOMIA**	SAÚDE COMO % DA ECONOMIA
NORTE	142.348	129.471	271.819	2.049.434	13,3%
NORDESTE	680.532	253.084	933.616	7.026.050	13,3%
SUDESTE	2.016.018	327.877	2.343.895	21.929.999	10,7%
SUL	604.861	88.075	692.936	7.945.754	8,7%
CENTRO-OESTE	359.446	126.854	486.300	3.719.817	13,1%
BRASIL	3.803.205	925.361	4.728.566	42.671.054	11,1%

* A esfera municipal conta com o número de empregados nas 292 prefeituras levantadas nesse estudo. ** O total considera 40.636 não identificados.
Fonte: Caged/Secretaria do Trabalho, Portais de Transparência dos Estados e municípios; Painel Estatístico de Pessoal/Ministério da Economia.

TABELA 2: TAXA DE VARIAÇÃO EM 3 MESES VÍNCULOS NA CADEIA DA SAÚDE POR REGIÃO E TIPO DE CONTRATAÇÃO, DEZ/22.

REGIÃO	SETOR PRIVADO	SETOR PÚBLICO*	CADEIA DA SAÚDE	ECONOMIA	ECONOMIA SEM CADEIA DA SAÚDE
NORTE	-1,2	-2,9	-2,0	-0,6	-0,4
NORDESTE	2,0	-8,5	-1,1	0,3	0,5
SUDESTE	0,1	-6,8	-0,9	1,7	-0,1
SUL	0,1	-2,4	-0,2	1,4	-0,6
CENTRO-OESTE	1,0	-10,5	-2,3	2,0	-0,5
BRASIL	0,5	-6,9	-1,0	-0,3	-0,2

* A esfera municipal conta com o número de empregados nas prefeituras levantadas nesse estudo.

Fonte: Caged/Secretaria do Trabalho, Portais de Transparência dos Estados e municípios; Painel Estatístico de Pessoal/Ministério da Economia.

O número de pessoas empregadas no setor de saúde a cada 100.000 habitantes em dez/22 foi de 2.203 (Tabela 3). A região Centro-Oeste tem a maior concentração de empregados em relação à população (2.877/100.000 hab) e a região Norte tem a menor concentração, apresentando a metade do que se observa no Centro-Oeste (1.421/100.000 hab). Houve crescimento de 1,0% na média do país em relação a dez/21. Na região Sul, o crescimento foi de 3,5% na mesma comparação, sendo que nessa região 2.279 pessoas estão empregadas na cadeia da saúde a cada 100.000 habitantes. A tabela 3 também mostra que os prestadores são parte relevante do emprego na saúde.

TABELA 3: NÚMERO DE PESSOAS EMPREGADAS NA CADEIA DA SAÚDE (PÚBLICO E PRIVADO) A CADA 100.000 HABITANTES POR REGIÃO, DEZ/21 E DEZ/22.

REGIÃO	DEZ/21	DEZ/22	TAXA DE VARIAÇÃO	APENAS PRESTADORES DEZ/22
NORTE	1.422	1.421	-0,1%	1.147
NORDESTE	1.585	1.611	1,6%	1.275
SUDESTE	2.582	2.598	0,6%	1.854
SUL	2.201	2.279	3,5%	1.613
CENTRO-OESTE	2.910	2.877	-1,1%	2.218
BRASIL	2.181	2.203	1,0%	1.629

Fonte: Caged/Secretaria do Trabalho, Portais de Transparência dos Estados e municípios; Painel Estatístico de Pessoal/Ministério da Economia.

3. SALDO MENSAL DO EMPREGO POR TIPO DE CONTRATAÇÃO E REGIÃO

Em dez/22, o saldo de emprego (diferença entre admitidos e desligados no mês) da cadeia de saúde foi negativo em 41.398 empregos (Tabela 4). O setor privado teve saldo positivo de 2.543 mil vagas em dez/22, no entanto, o setor público de saúde teve saldo negativo em 43.941 vagas. Nesse mesmo mês, o saldo total da economia foi -431.011 mil vagas.

O desempenho negativo do setor público levou ao desempenho negativo da cadeia da saúde em todas as regiões, com exceção da região Nordeste. No Nordeste saldo foi positivo (1.290), puxado pelo desempenho do setor privado (12.121 vagas).

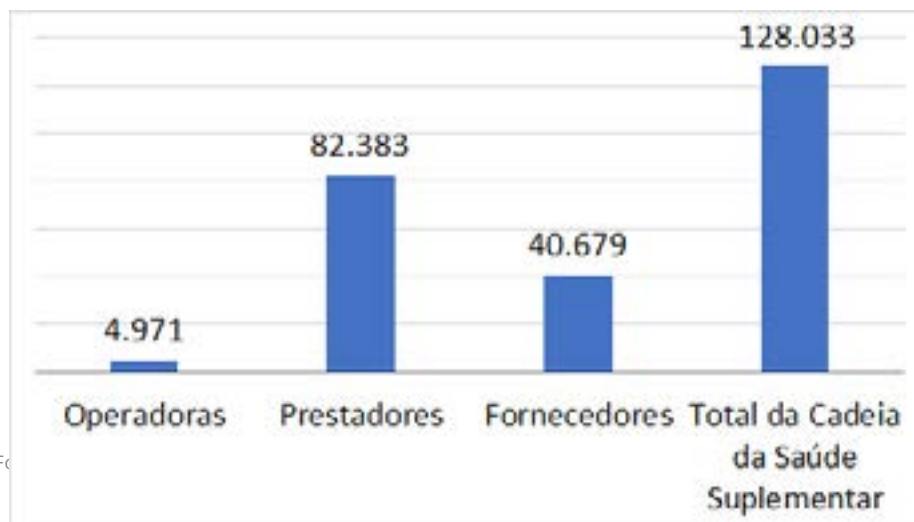
TABELA 4: SALDO (DIFERENÇA ENTRE ADMITIDOS E DESLIGADOS) DE EMPREGO EM DEZ/22 NA CADEIA DA SAÚDE.

REGIÃO	SETOR PRIVADO	SETOR PÚBLICO	CADEIA DA SAÚDE
NORTE	-2.222	-467	-2.689
NORDESTE	12.121	-10.831	1.290
SUDESTE	-5.392	-20.644	-26.036
SUL	-1.559	-698	-2.257
CENTRO-OESTE	-405	-11.301	-11.706
BRASIL	2.543	-43.941	-41.398

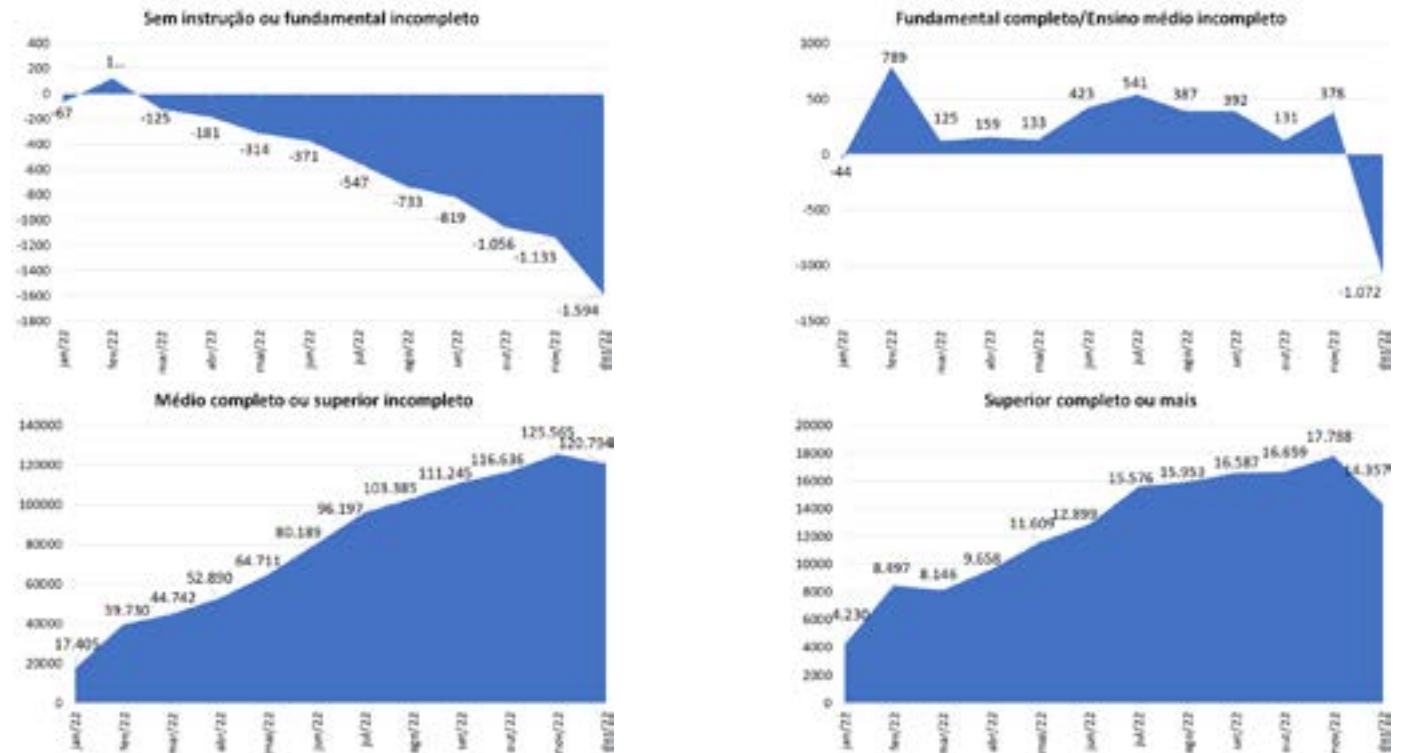
Fonte: Caged/Secretaria do Trabalho e Portais de transparência dos Estados, Painel Estatístico de Pessoal/Ministério da Economia.

3.1 SALDO ACUMULADO NO ANO PARA OS SUBSETORES PRIVADOS

O saldo do setor privado da saúde pode ser dividido em subsetores. De janeiro a dezembro de 2022, o subsetor que mais gerou empregos na Cadeia da Saúde Privada foi o de Prestadores, com 82.383 novos postos formais de trabalho (Gráfico 1). Já o subsetor de Fornecedores gerou um saldo de 40.679 postos no ano. As Operadoras geraram 4.971 postos. No total, o saldo do setor privado (128.033) representa 6,3% do saldo gerado pela Economia (2.022.644).

GRÁFICO 1: SALDO ACUMULADO ATÉ DEZ/22 DA CADEIA PRIVADA DA SAÚDE POR SUBSETORES.

Na cadeia da saúde suplementar, em dezembro de 2022 o saldo de contratação para todos os graus de instrução foi negativo. Considerando o saldo acumulado desde janeiro de 2022, o maior saldo de contratação foi de pessoas com ensino médio completo ou ensino superior incompleto (120.794).

TABELA 5: DEMITIDOS, ADMITIDOS E SALDO NA CADEIA DA SAÚDE SUPLEMENTAR POR GRAU DE INSTRUÇÃO, DEZ/22.

Fonte: Caged/Secretaria do Trabalho.

Considerando as ocupações, de acordo com a Classificação Brasileira de Ocupações (CBO), no segmento de Operadoras o maior saldo de contratação foi de “Operador de telemarketing” (31), no segmento prestadores foi de “condutor de ambulância” (105) e no segmento fornecedores foi de “Operador de caixa” (936) (Tabela 6).

TABELA 6: DEMITIDOS E ADMITIDO POR OCUPAÇÃO CBO PARA OS 10 MAIORES SALDOS DE CADA SEGMENTO DA CADEIA DA SAÚDE SUPLEMENTAR, DEZ/22. (CONTINUA)

OPERADORAS			
NOME DA OCUPAÇÃO	ADMITIDOS	DEMITIDOS	SALDO
OPERADOR DE TELEMARKETING RECEPTIVO	155	124	31
ANALISTA DE NEGÓCIOS	60	33	27
AGENTE DE MICROCRÉDITO	28	3	25
RECEPCIONISTA	124	105	19
PROMOTOR DE VENDAS	46	31	15
OPERADOR DE TELEMARKETING ATIVO	31	19	12
ENFERMEIRO AUDITOR	31	22	9
TÉCNICO EM SEGURANÇA NO TRABALHO	9	2	7
ENFERMEIRO	86	80	6
ECONOMISTA FINANCEIRO	6	0	6

Fonte: Caged/Secretaria do Trabalho.

TABELA 6: DEMITIDOS E ADMITIDO POR OCUPAÇÃO CBO PARA OS 10 MAIORES SALDOS DE CADA SEGMENTO DA CADEIA DA SAÚDE SUPLEMENTAR, DEZ/22. (CONTINUAÇÃO)

PRESTADORES			
NOME DA OCUPAÇÃO	ADMITIDOS	DEMITIDOS	SALDO
CONDUTOR DE AMBULÂNCIA	365	260	105
AUXILIAR DE FARMÁCIA DE MANIPULAÇÃO	394	290	104
BIOMÉDICO	415	336	79
ALMOXARIFE	416	343	73
TÉCNICO EM FARMÁCIA	147	81	66
ATENDENTE DE ENFERMAGEM	360	298	62
MÉDICO OFTALMOLOGISTA	69	9	60
SOCORRISTA (EXCETO MÉDICOS E ENFERMEIROS)	265	210	55
MÉDICO DA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA	149	96	53
AUXILIAR DE LABORATÓRIO DE ANÁLISES CLÍNICAS	989	938	51
FORNECEDORES			
ATENDENTE DE FARMÁCIA - BALCONISTA	6069	5312	757
OPERADOR DE CAIXA	4106	3170	936
AUXILIAR DE LOGÍSTICA	956	482	474
ATENDENTE DE FARMÁCIA - BALCONISTA	5396	5103	293
FISCAL DE LOJA	184	130	54
CONFERENTE MERCADORIA	73	30	43
ATENDENTE DE LOJAS	686	650	36
TÉCNICO DE GARANTIA DA QUALIDADE	110	78	32
OPERADOR DE PRODUÇÃO	51	26	25
TÉCNICO EM MANUT. DE MÁQUINAS	25	6	19
ALIMENTADOR DE LINHA DE PRODUÇÃO	506	487	19

Fonte: Caged/Secretaria do Trabalho.

3.2 SETOR PÚBLICO¹: NÚMERO DE TRABALHADORES DA SAÚDE POR ESFERA DE GOVERNO

A tabela 7 mostra que a região Nordeste possui o maior número de funcionários estaduais (137,2 mil). Na comparação de 3 meses, a esfera estadual apresentou redução no número de empregos (-1,1%). Nessa esfera, apenas a região Centro-Oeste (0,9%) apresentou variação

positiva. No âmbito federal, a cadeia da saúde apresentou novamente variação negativa.

Os dados das secretarias de saúde dos municípios coletados até o momento contabilizam 465,7 mil empregos na saúde. Esse número é resultado de um decréscimo de 11,7% em relação a outubro de 2021 (comparando a mesma base de municípios).

TABELA 7: NÚMERO DE PESSOAS EMPREGADAS NO SETOR PÚBLICO FEDERAL, ESTADUAL E MUNICIPAL (NO CONJUNTO DE MUNICÍPIOS PESQUISADOS) POR REGIÃO GEOGRÁFICA E VARIAÇÃO PERCENTUAL EM 3 MESES, DEZ22.

REGIÕES	FEDERAIS	ESTADUAIS	MUNICIPAIS	VAR % FEDERAIS	VAR % ESTADUAIS	VAR % MUNICIPAIS*
NORTE	4430	85166	39875	-2,5	-0,7	-7,2
NORDESTE	9505	137217	106362	-3,5	-0,9	-17,0
SUDESTE	35820	94932	197125	-0,2	-2,3	-9,9
SUL	3064	24287	60724	0,1	-2,5	-2,4
CENTRO-OESTE	13870	51364	61620	-10,2	0,9	-18,2
BRASIL	66689	392966	465706	-3,0	-1,1	-11,7

Fonte: Portais de transparência dos Estados, Painel Estatístico de Pessoal/Ministério da Economia.

4. NOTA METODOLÓGICA

A partir de janeiro de 2020, o Ministério da Economia substituiu o uso do Sistema do Caged pelo Sistema de Escrituração Digital das Obrigações Fiscais, Previdenciárias e Trabalhistas (eSocial) para parte das empresas. Para divulgar as informações do emprego formal foi constituído o Novo Caged, que é composto por informações captadas dos sistemas eSocial, Caged e Empregador Web. Essa mudança também afetou o tipo de informação que é divulgada. Nos primeiros meses de 2020 não havia divulgação dos dados por classes da CNAE, impossibilitando a verificação do emprego na cadeia privada da saúde. A secretaria voltou a divulgar os dados desagregados, permitindo ao IESS divulgar novamente os dados da cadeia privada da saúde.

a. A cadeia de atividades do sistema de saúde:

O objetivo deste relatório é fornecer um panorama da geração de postos de trabalho pela cadeia de atividades que integram o sistema de Saúde. A estimativa é baseada nos dados disponíveis de quatro fontes:

- **CAGED, base de dados da Secretaria Especial de Previdência e Trabalho:** no CAGED são obtidos os dados mensais do fluxo de emprego na Cadeia na Saúde e demais setores da Economia e também o estoque.
- **Painel Estatístico de Pessoal da Subsecretaria de Planejamento Orçamento e Administração (Ministério da Economia):** nessa base são obtidos dados mensais da evolução do emprego público federal estatutário na área da saúde.
- **Portal da Transparência de cada Estado:** nessas bases são obtidos dados mensais da evolução do emprego público estadual na área da saúde.
- **Portal da Transparência de cada município:** nesse levantamento são obtidos os dados mensais do emprego público municipal na área da saúde.

A cadeia de atividades nesse relatório considera não apenas as atividades principais que estão ligadas diretamente à assistência à saúde da pessoa, mas também as atividades complementares e de apoio. A definição dos segmentos da cadeia de atividades foi baseada e adaptada de Pedroso e Malik (2012) e ficou da seguinte forma: (i) fornecedores de materiais médicos, equipamentos e medicamentos e também distribuidores; (ii) prestadores de serviços de saúde, compostos por médicos, clínicas, hospitais, laboratórios e

estabelecimentos de medicina diagnóstica; (iii) Intermediação financeira (pelas Operadoras e Seguradoras de Plano de Saúde).

Considerando essa classificação, o número de vagas estimado representa todo o emprego no setor de saúde, incluindo por exemplo indústria farmacêutica, em que a produção se destina tanto para o setor privado de saúde quanto para o público.

b. Limitações

A coleta dos dados mensais do emprego público municipal demandaria o acesso a todos Portais da Transparência de cada prefeitura dos 5.570 municípios do Brasil. Diante da dificuldade imposta pela falta de um local que agregue os dados municipais, optou-se por contabilizar os funcionários públicos municipais a partir de uma estimativa. Para obter esse número mensalmente, é aplicada a proporção do emprego público municipal em relação ao emprego público total fornecida pela pesquisa MUNIC do IBGE. Essa proporção é aplicada mensalmente à soma do emprego público federal e municipal. Outra limitação que merece ser considerada é a inclusão de classes da CNAE que contém emprego de outros setores que não saúde. Por exemplo, a classe “66.22-3” inclui “corretores e agentes de seguros, de planos de previdência complementar e de saúde”. Dado não ser passível de um nível maior de desagregação, foram contabilizadas pessoas empregadas como corretores em outros setores econômicos. Todas as classes CNAE inseridas na estimativa estão descritas no Anexo.

5. ANEXO

Definição dos Setores CNAE que compõem a Cadeia da Saúde Suplementar

Para cumprir o objetivo de estimar o emprego na Cadeia da Saúde foi necessário determinar quais tipos de atividades econômicas seriam consideradas. A base para a definição das atividades foi o relatório da Fiocruz “Formação, mercado de trabalho e regulação da força de trabalho em saúde no Brasil”. Nesse relatório foram definidas as atividades econômicas que compõem o Macrosetor de Saúde da economia brasileira, utilizando os códigos da Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE).

TABELA 5: DIMENSIONAMENTO DA CADEIA DA SAÚDE SUPLEMENTAR SEGUNDO SETORES DE ATIVIDADES.

PRESTADORES
Atividades de Atendimento Hospitalar
Serviços Móveis de Atendimento a Urgências
Serviços de Remoção de Pacientes, Exceto Os Serviços Móveis de Atendimento a Urgências
Atividades de Atenção Ambulatorial Executadas por Médicos e Odontólogos
Atividades de Serviços de Complementação Diagnóstica e Terapêutica
Atividades de Profissionais da área de Saúde, Exceto Médicos e Odontólogos
Atividades de Apoio à Gestão de Saúde
Atividades de Assistência a Idosos, Deficientes Físicos, Imunodeprimidos e Convalescentes Prestadas em Residências Coletivas e Particulares
Atividades de Assistência Psicossocial e à Saúde a Portadores de Distúrbios Psíquicos, Deficiência Mental e Dependência Química
Atividades de Atenção à Saúde Humana não Especificadas Anteriormente
Profissionais em regulação da Saúde Suplementar*
FORNECEDORES E DISTRIBUIDORES
Fabricação de Produtos Farmoquímicos
Fabricação de Medicamentos para Uso Humano
Fabricação de Preparações Farmacêuticas
Fabricação de Instrumentos e Materiais para Uso Médico e Odontológico e de Artigos ópticos
Fabricação de Aparelhos Eletromédicos e Eletroterapêuticos e Equipamentos de Irradiação
Atividades de Fornecimento de Infraestrutura de Apoio e Assistência a Paciente no Domicílio
Comércio Atacadista de Instrumentos e Materiais para Uso Médico, Cirúrgico, Ortopédico e Odontológico
Comércio Atacadista de Máquinas, Aparelhos e Equipamentos para Uso Odonto-Médico-Hospitalar
Comércio Atacadista de Produtos Farmacêuticos para Uso Humano e Veterinário
Comércio Varejista de Artigos de óptica
Comércio Varejista de Artigos Médicos e Ortopédicos
Comércio Varejista de Produtos Farmacêuticos para Uso Humano e Veterinário
OPERADORAS E SEGURADORAS DE PLANOS DE SAÚDE
Atividades Auxiliares dos Seguros, da Previdência Complementar e dos Planos de Saúde não Especificadas Anteriormente
Corretores e Agentes de Seguros, de Planos de Previdência Complementar e de Saúde
Planos de Saúde
Seguros de Saúde



*INSTITUTO DE ESTUDOS
DE SAÚDE SUPLEMENTAR*

Equipe

José Cechin - Superintendente Executivo
Amanda Reis - Pesquisadora
Natalia Lara - Pesquisadora
Bruno Minami - Pesquisador

IESS
Rua Joaquim Floriano 1052, conj. 42
CEP 04534 004, Itaim, São Paulo, SP
Tel (11) 3706.9747
contato@iess.org.br
www.iess.org.br